

1) Questão

O ponto de partida para a resposta da presente questão se dá a partir do diálogo com Milton Santos. No livro intitulado "A natureza do espaço", Santos (2006) desenvolve uma discussão daquilo que é ontologicamente a formação do espaço geográfico - a técnica.

Pensar o meio técnico-científico-informacional para o referido autor, pressupõe uma discussão dos diferentes momentos do meio geográfico.

Santos (2006) destaca que a história das chamadas relações entre sociedade e natureza e em todos os lugares habitados, a história da substituição de um meio natural para um meio cada vez mais artificializado ou seja, cada vez mais instrumentalizado.

Para Santos (2006), de forma grosseira, o meio geográfico pode ser dividido em meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional. Sendo o meio geográfico inseparável da noção de técnica, torna-se fundamental, ainda que de forma sintética, explicitar cada momento.

O meio natural caracterizava-se pela harmonia social, racial e pelas formas ruspitosas e não mercantis com a natureza. O homem escolhia da natureza suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida. As condições naturais constituíam a base material da existência do grupo. Os instrumentos de trabalho eram simples e o homem carregava consigo sem uma fixidez do território sendo praticamente o prolongamento do próprio corpo.

Cabe ressaltar que a domesticação dos animais e plantas faziam técnicas. Como exemplo do meio natural, Santos (2006) cita como exemplo o pastio, a rotação de terras, agricultura itinerante.



NO que diz respeito ao meio técnico, este se caracteriza pelo espaço mecanizado. Torna-se importante salientar que os objetos que tornam o meio técnico não são apenas objetos culturais, eles são técnicos e culturais ao mesmo tempo. Os artefatos começam a variar em número e qualidade nas diferentes áreas e regiões.

Os objetos técnicos são maquinários que fomentam a razão natural sua própria razão, uma lógica instrumental. Nesse momento os instrumentos não são mais prolongamentos do corpo mas sim do território, configurando-o, assim numa fixidez e nos novos tempos. Os tempos sociais tendem a se superar e contrapor os tempos naturais. Finalmente, abordarei a seguir a discussão de Santos (2006) acerca do meio técnico científico informacional, que o autor entende tratar-se do terceiro período do meio geográfico.

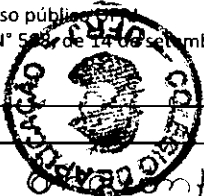
O terceiro período começa praticamente após a 2ª guerra mundial e sua afirmação, incluindo os países do 3º Mundo vai dar-se nos anos 70. Para Santos (2006) este período é marcado pela consagração entre a ciência e a técnica. De forma categórica, destaca que esta virada vai se dar sob a égide do mercado, a lógica do capital.

Santos (2006) compreende que a ciência e a tecnologia, junto com a informação estão na base da produção. Inferi ainda que o meio técnico científico informacional é a cara geográfica da globalização. Com a intensificação no desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação e transportes, o espaço geográfico sofre profundas transformações. De um lado pela compressão do espaço-tempo, conforme David Harvey faz salientar no livro "A condição pós-moderna", por outro, pela possibilidade de acompanhar o movimento da natureza, o que favorece

os atores hegemônicos. Assim, Merton aponta numerosas transformações no espaço. Um exemplo de tais transformações é a própria modificação das cidades que se tornam cada vez mais rígidas. Outro exemplo, citado por Merton (2006), diz respeito a reestruturação produtiva do território, os deslocamentos espaciais das indústrias a partir da chegada guerra dos lupus. O meio técnico-científico informacional permite o aprofundamento das leis do mercado, da lógica do capital seja pelo seu deslocamento (na produção) de sua intensificação e possibilidade de existência do capital financeiro (fictício).

Carlos Walter Porto-Gonçalves e Rogério Haubart no livro "a nova (des) ordem mundial", nos oferece importantes contribuições para pensarmos o meio técnico-científico informacional. Tendo como ponto de partida a "nova ordem" mundial os autores mostram como o "casamento" entre a ciência e a técnica complexificou relações como a divisão internacional do trabalho, uma vez que a partir do meio técnico-científico-informacional do trabalho os países deixam de ter suas clássicas funções no mercado global. Por exemplo se antes os países centrais eram responsáveis pela produção de produtos industrializados/tecnológicos e os países periféricos eram responsáveis pela produção de produtos primários ^{isso não é o caso} na atualidade as corporações sempre vão buscar novos territórios não apenas mercado consumidor, mas sobretudo recursos estratégicos como petróleo, recursos energéticos matérias-primas como minérios, além de mão de obra barata.

Com estas transformações, engendradas pelo meio técnico-científico informacional, Haubart e Gonçalves afirmam que o Estado-Nação é o novo ator da globalização neoliberal.



O conceito que Santos (2006) os Estados aparecem, como seres das corporações multinacionais, Porto-Gonçalves e Hausbaut, além de Ruy Moreira e David Harvey (ainda que com diferenças) encerram o Estado-Nação enquanto ator hegemônico. minha tendência é de concordar com autores que acreditam que o Estado-Nação não é um ente ausente de disputas no interior da sua constituição e precisa ser olhado a partir das práticas de classe que o compõem.

Além de Santos, Porto-Gonçalves e Hausbaut, Ruy Moreira e David Harvey nos auxiliam a descobrir a terra e as contradições do capital no momento técnico-científico-informacional. Tanto Harvey quanto Moreira partem de uma análise ancorada no materialismo histórico dialético. A partir do método de Marx, Moreira consegue identificar os determinantes que constituem o atual momento e descrever uma leitura crítica em relação ao capitalismo, entendendo que as desigualdades, os problemas advindos do uso técnico-científico-informacional deve-se a lógica do capital (seu motor) e não se trata apenas de transformações técnicas.

Ainda temos as contribuições de Janni, embora não seja geógrafo, auxiliou muitos pensadores na análise do atual momento.

O conceito de território se apresenta de forma polissêmica e não se trata de um conceito novo. Ao longo da história do pensamento geográfico foi discutido e hoje que seja hoje um dos conceitos mais utilizados pela geografia. Para Hausbaut o território é um espaço definido por e a partir de relações de poder. Nesta concepção de território as relações políticas, econômicas, sociais são inseridas na análise conceitual. Clavau também nos forneceu

~~classificação~~ contribuiu para a discussão de Territórios. O conceito de território além da territorialidade, nos permite compreender as novas relações existentes na globalização que ~~podem~~ ser melhor enunciada nas próximas questões. PS: Hirst e Thompson também discutem a globalização e a emergência de novas territorialidades no século XXI, priorizando compreender o que muda nas novas configurações.

Questão 2

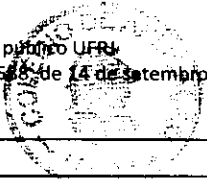
Compreendendo territorialidades como as ações que vão garantir o poder, ou seja aquilo feito para a constituição de um território, analisarei algumas territorialidades do ponto de vista global. Um fator se refere à dimensão econômica que reverteira nas questões ecológicas.

No livro "as 17 contradições do capital", David Harvey discute a relação ~~se~~ capital e natureza. Pensar como o capital se reproduz, ~~pressupõe~~ compreender a natureza de uma relação mercantil com a natureza para dela extrair elementos fundamentais para seu metabolismo. Sendo assim, Harvey afirma que o capital se desloca espacialmente (hoje muito mais intensamente em decorrência dos desdobramentos permitidos pela união da ciência com a técnica). Como resultado, hoje, assistimos a uma verdadeira desterritorialização do planeta ecológico. Harvey acredita que estamos bem distantes do "fim apocalíptico" onde a humanidade esgotaria os recursos da natureza. Para ele, o capital ainda possui muitas áreas ainda não exploradas e o modelo capitalista, nas suas diferentes manifestações, tem nos mostrado que sabe resolver os problemas ambientais, a partir do momento em que os danos ambientais começam a comprometer

metre a reprodução ampliada de mais-valias, seja por catástrofes, ou ainda por "falha metabólica" (Marx, Foster). É a partir desse detalhe que temos a oportunidade de identificarmos a constituição de novas territorialidades. Na região Metropolitana do Rio de Janeiro, o município de Maricá é um exemplo dessas novas relações. Com a construção do COMPERI em vários municípios próximos começaram a ser reestruturados no caso de Maricá há conflitos socio-ambientais estão presentes. O capital espacial atualmente tem como objetivo a construção de um resort e a sustentação. Cabe salientar que é uma das sustentações mais estudadas do Brasil. Além do capital espacial existe o capital português, Cariense e da Burguesia Paulista. Em decorrência da possibilidade do "mundo sem fronteiras", apenas para o capital de passageiros, pela possibilidade de ampliar taxas de mais-valia e reprodução ampliada, hoje o município Maricáense convive com o tensionamento entre pescadores (vivem na restrição há mais de cem anos), sociedade civil (ONGs, universidades) e governo local.

A constituição das novas territorialidades se circunscrevem na lógica do mercado definindo as relações de poder. Todo o processo que descrevi anteriormente - caso de Maricá ocorre hoje em diversos municípios e uma tendência hoje é o apoio do Estado (governo local ou federal) ao capital e a finalização de seus interesses.

No mesmo tempo, é possível notar em escala global a agudização dos problemas ambientais e sua intensificação e deslocamento para as áreas de maior vulnerabilidade.



Outro fator referente ao meio técnico-científico informacional que influenciou na emergência de novas territorialidades diz respeito aos movimentos migratórios.

O meio técnico-científico informacional quando relacionado às migrações apresenta uma contradição fundamental. Ao mesmo tempo que o desenvolvimento de fertilizantes, alimentos transgênicos, sementes selecionadas expulsa o pequeno produtor agrícola do campo e impulsiona o êxodo rural, o MTCI oferece também uma intensificação das migrações por melhores condições de vida faz que hoje muitos sujeitos possuem acesso a tecnologias como telefones celulares, Internet, Câmeras, etc, ou seja, ficam mais "proximos" de seus familiares. Fora o relativo barateamento de passagens aéreas e diminuição do tempo.

A dinâmica das migrações pode ser observada tanto em escala local quanto global. No Brasil os deslocamentos ocorrem sobretudo com a modernização do espaço agrário (resultado da união entre ciência e técnica) e ainda são muito intensos os conflitos principalmente na região Norte do País. A Amazônia tem observado conflitos por disputas de territórios envolvendo ditos atores como camponeses, indígenas, empresas transnacionais. Diante desses conflitos, conforme já foi anteriormente, o Estado deveria atuar no contexto geopolítico da região.

O meio técnico-científico informacional, com sua "cena geográfica" chamada globalização neoliberal promoveu ainda a precarização de populações em diversos países do globo. Na busca de melhores condições de vida populações se deslocam em migrações interestaduais com di-

recipis dos países centrais. Inúmeros conflitos decorrem das margens e diferentes Estados-nação tomam medidas diferenciadas. A integração da Europa em bloco único e a ideia de cidadania europeia parece desmontar em decorrência da agudização da crise que teve início em 2008 e parece não ter fim. Obviamente que uma crise não é absoluta da realidade, seria que muitas vezes esse argumento é uma "desculpa" para a rejeição. Trump atualmente, nos EUA, busca ações como construção de um muro no México para impedir a entrada de imigrantes.

Questão 3

Na questão anterior, abordei brevemente a relação ambiental e o meio técnico-científico-informacional e agora busco aprofundar tentando identificar seus determinantes.

Ainda ontem, li uma matéria na internet que apresentava dados sobre os desastres socioambientais. Arrazônia e Santa Catarina destacaram-se na reportagem.

~~Arrazônia e Santa Catarina~~

Recentemente li outra matéria sobre a presença de milhares de toneladas de resíduos químicos industriais em risco. Em geral, costumamos dizer que o problema ambiental no Brasil é um problema de legislação e de fiscalização. Trata-se de um grande equívoco.

A primeira questão que deve ser compreendida é que a crise ambiental é resultado do modelo capitalista de produção. Ainda que consideremos um determinado país talvez com uma política de frear estas so-

cial, com uma prática mais humanizada, a exploração seja dos recursos naturais, seja dos trabalhadores e é inerente ao motor do capital. Não é aqui que estou fazendo a adequada distinção entre capital e capitalismo.

O que eu quero dizer, é que sempre haverá essa exploração para apresentar a qualidade de vida dos países centrais. Enquanto a natureza apresenta um avanço do ponto de vista ambiental em seu território, ela degrada países latino-americanos. A ecologia política investiga essas relações. Essa é uma prática de todos os países centrais. Em um documento do Banco Mundial, o presidente do banco na época, justificou os impactos ambientais em outros países dizendo que como as taxas de mortalidade são altas na África, altos níveis de tuberculose e HIV, ele disse que a expectativa de vida era pequena, tanto na África quanto em países latino-americanos e que portanto, poderiam explorar recursos em países de capitalismo dependente para garantir "o progresso" e "desenvolvimento" dos países centrais. Até aqui, tentei mostrar que o conceito técnico-científico informacional permite esse tipo de alienação.

Também precisamos pensar tudo isso à luz do que Milton Santos e Maria Laura Silveira chamaram de região concentrada. Os autores propuseram essa forma de regionalização tendo como critérios a distribuição dos artefatos técnicos, a ciência. Os estados da região sudeste e sul sul sudeste constituem a região concentrada pois é nestas regiões que estão presentes os centros de pesquisas (principalmente do país), universidades, tecnologias de informação, redes de transportes, etc. Essa distribuição

do meio técnico-científico-informacional apontam desigualdades tais como: a região Nordeste ainda carece de água potável no seu todo nordestino. Não apenas no seu todo nordestino, mas mesmo dentro da região sudeste é possível notar municípios com graves problemas socioambientais, como os municípios da Baixada fluminense por exemplo. Alguns de Caruaru são tão de mais, N.ópolis vivem graves problemas relacionados ao lixo, falta de água e esgoto, e poluição de rios.

Compreender o Brasil é compreender os múltiplos "brasils". O Brasil da Região sudeste, que no seu interior também contém desigualdades, a região do domínio amazônico com conflitos em torno da mineração e também questões relacionadas ao lixo, problemas urbanos locais.

O interessante é notar a contradição do meio técnico-científico-informacional. Ao mesmo tempo que este se concentra numa determinada porção do território por fatores históricos mesmo onde está presente e em tese a população deveria ter melhores condições de vida, esse meio também produz problemas e questões. Quando pensa nos problemas como deslizamentos com mortes em áreas pobres. Isso é resultado da concentração que atrai pessoas de diversas regiões para viverem nos centros urbanos que tem possibilidades acabam sendo muito poucas.

Mas não só isso: as cidades (vistas como mercadorias), as cidades como São Paulo, são produzidas para atender a lógica do mercado, segundo Bruniã Mauclatto. Cidades planejadas para atender a lógica do lucro nem sempre estão conformadas com sistema de transportes adequados e menos poluente, assim como não se preocupam com questões relacionadas à qualidade do ar, etc, e como conse.

quência é possível rotar uma série de problemas dentro das cidades nas áreas periféricas. A má qualidade de vida, os problemas ambientais são necessários para a especulação imobiliária, para o aumento do valor urbano e aumento de empresários. Eu não consigo ainda acreditar que os problemas relacionados à saúde, educação, habitação tenha relação somente com a distribuição e formação do território brasileiro.

Volto a dizer que é preciso analisar as contradições. Embora São Paulo historicamente concentre os centros de pesquisas, os objetos de infraestrutura, etc, ainda assim aumenta a cada dia o número de pessoas vulneráveis, contaminação de rios, etc, justamente pelo padrão injusto e concentrado de renda na cidade.

Para finalizar a questão bem como a prova desta, co que as regiões que dispõem de algum desenvolvimento técnico-informacional, possuem melhores indicadores sociais, entretanto é preciso analisar as particularidades de cada região bem como fazer as mediações. A questão extrapola um pouco cartesianismo e considera a uma apreensão dialética, ainda que saindo do ponto de vista de indicadores que muitos problemas socioambientais estão presentes em ~~as~~ regiões carências de outros fatores técnicos.